

# DIVERSIDADE E COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DE IGARAPÉS DA CALHA NORTE PARAENSE (MODALIDADE PÔSTER)

Sinara Marcela Pinto Silva<sup>1</sup>

Josué Sarino Araújo<sup>2</sup>

Marcos José de Freitas Lima<sup>3</sup>

Cárlison Silva de Oliveira<sup>4</sup>

André Luiz Colares Canto<sup>5</sup>

Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro<sup>6</sup>

## RESUMO

A Calha Norte paraense, situada na margem esquerda do rio Amazonas, abrange nove municípios da mesorregião do baixo amazonas, apresentando uma vasta rede hídrica, pouco estudada. Foram realizadas coletas em seis pontos na drenagem do rio Maicuru e seis na drenagem do rio Curuá, durante dois períodos do ciclo sazonal amazônico: seca (dezembro de 2020) e cheia (julho de 2021). Os peixes foram coletados com redes de arrasto e peneiras em igarapés de 1ª a 3ª ordem. Um total de 10.398 espécimes pertencentes a oito ordens, 30 famílias e 131 espécies foram registrados. A ordem Characiformes foi a mais representativa com 73 espécies, seguida de Siluriformes (30), Cichliformes (11), Gymnotiformes (11), Cyprinodontiformes (3), Synbranchiformes (1 espécie), Clupeiformes (1 espécie) e Beloniformes (1 espécie). As espécies mais abundantes no período seca foram *Hemigrammus bellottii* (n=679), *Hemigrammus melogrammus* (n=253) e *Megalamphodus copelandi* (n=248). No período de cheia as espécies mais abundantes foram *He. bellottii* (n= 1.987), *Holopristis ocellifer* (n=745) e *Serrapinnus* sp. (n=459). A análise Two-way PERMANOVA detectou diferença estatística significativa na composição de espécies entre os períodos de seca e cheia (p=0,04) e entre as drenagens dos rios Curuá e Maicuru (p=0,0003). Entre as espécies registradas, 51 são exclusivas para o rio Curuá e 28 para o rio Maicuru. A ictiofauna na calha norte paraense mostrou-se diversa e pobremente conhecida, com cerca de 23% das espécies

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [sinaramarcela30@gmail.com](mailto:sinaramarcela30@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando no Curso Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, [josuesarino9@gmail.com](mailto:josuesarino9@gmail.com);

<sup>3</sup> Bolsista do PPBIO AmOr - laboratório de ecologia e conservação (Labeco)- Universidade Federal do Pará-UFOPA, [marcoscruzmalino@gmail.com](mailto:marcoscruzmalino@gmail.com);

<sup>4</sup> Pós-doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [carlison3@gmail.com](mailto:carlison3@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorando pela rede BIONORTE, Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, [cantoandre@gmail.com](mailto:cantoandre@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [fraynner@yahoo.com](mailto:fraynner@yahoo.com)

registradas apresentando grande potencial para serem novas para a ciência. Os resultados obtidos são relevantes para subsidiar futuros estudos e a tomada de decisões no gerenciamento da ictiofauna da região, visto que se trata de uma área com grande influência da agropecuária.

**Palavras-chave:** Amazônia, Biodiversidade, Peixes, Riachos.